



CINEMA EM DIU

ENTRETENIMENTO, ENTRETENIMENTO, ENTRETENIMENTO

Já se foram os dias dos artistas de rua, que fizeram parte da vida cultural de Diu por tempo imemorável. Para milhares de crianças que cresceram em Diu nas décadas de 1970 e 1980, os artistas de rua, são uma memória duradoura da vida. Além das actuações de macacos, as marionetes, malabaristas, acrobatas, encantadores de serpentes e mágicos, também eram comuns nas ruas da cidade. A maioria das pessoas se lembra de assistir a uma cobra a dançar ao som da flauta de um encantador de serpentes. A visão do Madari com seu par de macacos vestidos de fatinhos talhados, deliciavam as crianças de Diu. Os símios casados dançavam ao som de *naach meri bulbul paisa milega*.

Numa cidade com poucas opções de entretenimento moderno, ir ao cinema é a escolha popular. Por isso, a opção de assistir filmes num cinema, especialmente com amigos e familiares, é emocionante e atraente.

Na altura em que se começou o cinema em Diu, os meios de entretenimento modernos eram muito escasos. Devido principalmente a razões económicas, o cinema foi visto e introduzido como um meio de entretenimento, entretenimento e apenas entretenimento desde o início. Apesar dos muitos meios rudimentares de entretenimento, o meio dos filmes é ainda considerado o mais popular e atractivo. Muitos filmes se tornaram imortais. Desfrutando de três horas de filme numa sala de cinema, os problemas e tristezas da vida mundana são esquecidos. Os filmes de Charlie Chaplin, que todos conhecemos, têm sempre algo importante a comunicar. O humor foi assim introduzido por Chaplin, nos filmes, como uma arma contra as injustiças sociais. As sua películas "The Gold Rush" , "Citylight" e "The Great Dictator" são consideradas entre os melhores filmes do mundo.

No Ganesh Chaturthi, no Dia da República e no Dia da Independência, eram exibidos filmes gratuitamente na praça pública da cidade. Com o apoio do governo, os organizadores do cinema público vinham com o seu projector e o rolo do filme que iria ser exibido naquele dia. O anúncio do filme era feito durante o dia, por todos os cantos e ruas da cidade. Chegando a noite, uma cortina branca era pendurada na parede de um dos escritórios que existiam na praça, e os filmes eram aí projectados. Filmes como Ujala e Ganga Jamuna são dignos de menção. Além disso, na ocasião do Ganesh Chaturthi, e conforme a velha tradição anual, era exibido o filme 'Mahabharat', no largo junto à estação da polícia. Estes, foram momentos inesquecíveis...

No largo junto à escola Panibai, em Luharwada, foi criado um espaço aberto para cinema, chamado Chandra, onde vários filmes foram exibidos. Como não havia telhado, os organizadores taparam o espaço com sacos 'guniyas', pelo que este ficou popularmente conhecido como o Guniya Talkies.

Durante o governo Português, em 1954, foi inaugurado o Pravin Talkies em Diu. Os seus fundadores, três amigos, Shree Liladhar Vallabhji, Shree Ramniklal Vitthaldas e Shree Jamandas Vanmali abriram o Pravin Talkies com a exibição do filme 'Ram Rajya', dirigido por Vijay Bhatt, na bela sala do Jain Apasaro, localizado na área de Cuxalpara. O Shreeman Nagji Naran Vaja, foi responsável pela exibição dos filmes, na tela do Pravin Talkies.



Imagem do exterior do Jain Apasaro. Foto, cortesia do Shreeman Vijay Kumaldas.



Imagem do interior da sala do Jain Apasaro, onde foram exibidos filmes e actuações teatrais entre as décadas de 50 e 70. Foto, cortesia do Shreeman Vijay Kumaldas.

A proibição pelo governo Português, em trazer os rolos de filmes para a cidade de Diu, levou, depois de algum tempo, ao encerramento do Pravin Talkies.

Depois disso, particularmente nos anos de 1958 e 1959, peças de teatro abordando vários tópicos sociais foram realizadas no Apasaro, tais como o 'Sampatti Mate' e o 'Shalivahana'.



Imagem do interior da sala do Jain Apasaro, onde foram exibidos filmes e actuações teatrais entre as décadas de 50 e 70. Foto, cortesia do Shreeman Vijay Kumaldas.

Diu ganhou a independência do governo português em 1961, o que possibilitou, em 1969, ao Shreeman Ravi Shankar Rawal a criar o Diu Talkies, que, como conta a história, exibiu filmes no Apasaro até aproximadamente 1971

Mais tarde, em 1971, o Shreeman Ghanshyam Kalyanchand Divecha iniciou o Jagdish Talkies no Apasaro, que durou aproximadamente um ano e meio.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, televisões a preto e branco começaram a aparecer nas casas de algumas famílias, como por exemplo, na residência do Shree Talakchand Panachand, Shree Dr. Puspaceno Givandas, Shree Mohanlal Cangi, Shree Keshav Fugro, Shree Nagin Gandhi e outras famílias. Depois, as televisões coloridas foram aparecendo e gradualmente, o meio de entretenimento tornou-se moderno. Os rolos de filmes evoluíram para cassettes VHS, motivo pelo qual, foram criados espaços para o cinema em video e os filmes começaram a ser exibidos nos ecrãs coloridos da televisão.

No ano de 1986, a exibição por video foi iniciada por Shree Vishnudas Damodar, no Apasaro, sob o nome de Jayshree Talkies.



ARADHNA CINEMA



O edifício do Aradhna Cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



Com a bênção do Shree Daramci Motichand, o seu filho, Shree Haridas Daramci, construiu uma sala de cinema com o apoio, cooperação e orientação dos seus irmãos, Shree Mansuklal Daramci e Shree Ganpatlal Daramci. Este cinema foi inaugurado no dia 19 de Dezembro de 1973, com a apresentação do filme 'Kahani Kismat Ki'.



Nesta fotografia podemos ver, no centro, o próprio, Shreeman Haridas Daramci com a sua equipa e os membros do público, na entrada do Aradhna Cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipcumar.



Desde o final do século vinte até hoje, como um meio de entretenimento social, o Aradhna Cinema ganhou popularidade entre o povo de Diu e arredores, o que beneficiou muitos comerciantes da área circundante.

O Aradhna Cinema está localizado no lado direito da área de Zampa, em Diu. Ao entrar no cinema, do lado esquerdo, encontramos a bilheteira. Do lado direito, ao passarmos por um pequeno corredor, deparamos com dois painéis de vidro, onde se colocavam algumas imagens do filme que iria ser exibido. No final do corredor existe uma loja de snacks e bebidas frescas. Do lado esquerdo, encontram-se duas casas de banho. No lado direito do corredor, os donos do cinema também alojaram uma imprensa, na qual anúncios, panfletos, convites de casamento e encadernação de livros eram feitos. A maioria dos convites de casamento realizados em Diu, também eram imprimidos por esta imprensa. Partindo daqui e subindo as escadas do lado esquerdo, chegamos a um pequeno corredor, de onde é vista a entrada principal da sala de cinema. Subindo mais um andar, deparamos de frente com um pequeno quarto com o projector e do lado esquerdo a entrada para o 'Balcony'. Além dos donos, a gestão da projecção e do cinema, também eram da responsabilidade de Shree Babugiri Govindgiri Goswami, Shree Arvind Lalji Parmar, Shree Jayprakash Dhiryasim e Shree Yusuf Ali Khan.



Bilheteira do cinema Aradhna. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipcumar.



Nesta fotografia podemos ver a bilheteira e no fundo do corredor a loja onde nos tempos passados se vendiam bebidas e snacks para os visitantes do cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



Posters a anunciar os filmes a serem projectados. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



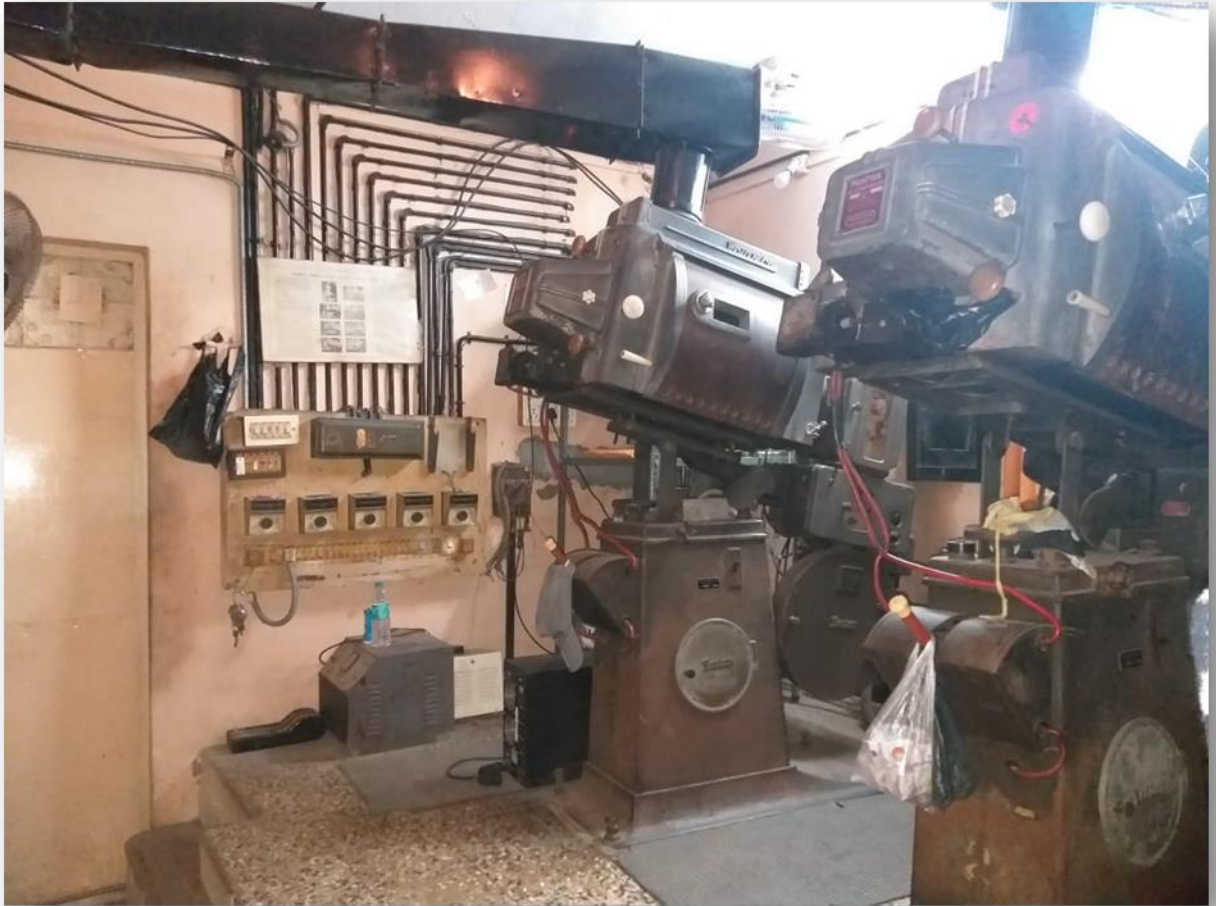
Loja de snacks e bebidas frescas. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



Subindo esta escada, chega-se a um pequeno corredor, de onde é vista a entrada principal da sala de cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



Imagem do corredor com as portas de acesso à sala de cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



Os magníficos e imponentes projectores dos anos áureos, ainda usados na projecção de certos filmes Gujarati. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipcumar.

Da tela até ao meio da sala do cinema temos a secção de 'Stall', onde as cadeiras têm preços mais reduzidos. Da metade para trás, no 'Upper Stall' os preços dos bilhetes são um pouco mais elevados. Por cima do 'Upper Stall', no 'Balcony', os preços são os mais dispendiosos.



A acolhedora sala de cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipcumar.

No Aradhna, o único cinema em Diu, os filmes exibidos são principalmente em língua Hindi, Gujarati e Inglês. Nas décadas passadas, aquando da exibição de filmes Gujarati e religiosos era difícil acomodar a vasta população de Diu e arredores (Ghoghla, Vanakbara ou Bucharvada), apesar das três ou quatro exibições por dia. Por vezes, os próprios nativos de Diu tinham dificuldade em obter bilhetes.



Fotografia dos dias da projecção do épico filme 'Sholay'. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.

As pessoas vestiam os seus melhores trajes para ir ao cinema. Durante certas cenas dos filmes, as pessoas no 'balcony', viam o público sentado em baixo, a atirar moedas à tela ou bilhetes de lotaria rasgados para indicar a sua apreciação ao filme ou a certos artistas.

No Aradhana Cinema, uma vez que os filmes tinham um tempo de exibição de três a três horas e meia, eles foram estruturados para acomodar um intervalo. Durante os intervalos de 10 ou 15 minutos, o público aproveitava para comer e beber algo, acompanhar as notícias e comentários de críquete ou conversar com os amigos.



Nesta fotografia podemos ver a azáfama no largo do Aradhna Cinema, durante uma sessão da noite. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipcumar.

Duante o intervalo do filme, os vendedores ambulantes presentes na praça fora do cinema, com os seus carrinhos, vendiam uma variedade de salgados e doces.

O aroma dos doces e salgados da loja do Shreeman Chhotalal Vitthaldas Yoganand, a variedade de lojas de refrescos e paan, o cheiro inesquecível dos salgados e doces vindo dos carrinhos dos vendedores ambulantes, o famoso chá da loja do Shreeman Shashikant Savchand Vaja e a azáfama das pessoas na praça, davam ao Aradhna Cinema e às áreas circundantes um ar formoso e jubilante, do qual os visitantes do cinema usufruíam.



Nesta fotografia podemos ver a azáfama no largo do Aradhna Cinema. Foto, cortesia do Shreeman Vivek Pradipumar.



Durante a década de 1980, surgiram os vídeos. O Aradhna Cinema, também começou com uma pequena sala de “cinema video” nas suas instalações, onde todos os novos filmes da época, em Hindi e Inglês, eram exibidos. Depois de alguns anos, nas residências do Shree Haji Abubakar Haji Ali Ahmed Kasmani, Shree Janardhan Dhirajlal e em outros lugares, começou o “cinema video”, com televisões a cores apresentando numerosos filmes e diferentes programas sociais. Depois disso, a exibição em vídeo foi interrompida no Aradhna Cinema. No entanto, o cinema principal e a imprensa ainda continuam activos como antigamente. Hoje, o moderno meio 'digital' substituiu o antigo sistema de exibição.

Por muitos anos, o Shreeman Ganpatlal Daramci, o Shreeman Pradipcumar Haridas, o Shreeman Hitesh Mansuklal e todos os descendentes da família Shree Daramci Motichand, prestaram os seus serviços ao desenvolvimento do cinema Aradhna. Nas últimas décadas, o Shreeman Pradipcumar Haridas administrou o negócio do cinema Aradhna. Com o passar do tempo, Shree Haridas Daramci, Shree Ganpatlal Daramci e Shree Pradipcumar Haridas faleceram, e hoje o filho do Shreeman Pradipcumar Haridas, o Shreeman Nayan Pradipcumar, tomou conta da administração do cinema.

Dipac Canacsinh

Agradecimentos

Ao meu primo, Shreeman Pradip Vasantlal, fundamental na elaboração e revisão da versão Gujarati deste artigo.

Ao meu amigo e colaborador neste artigo, Shreeman Kaushal Parekh, que foi extremamente prestável oferecendo assistência e apoio inestimáveis. A entrevista ao Shreeman Lalitchandra Prabhashankar Joshi, conduzida pelo Shreeman Kaushal Parekh, revelou-nos informação bastante interessante em relação ao princípio do cinema em Diu.

Gostaria também de agradecer a entusiástica colaboração do Shreeman Babu Duarcadas, Shreeman Hitesh Mansuklal e Shreeman Hasmucrai Amarchande durante este trabalho.

Ao Shreeman Jayant Jagatkant, por me ter facilitado os contactos necessários para a obtenção da informação contida neste artigo.

A Shreeman Kaushal Parekh, Shreeman Vijay Kumaldas, Shreeman Vivek Pradipcumar e Shreeman Nayan Pradipcumar, um muito obrigado pela cedência das fotografias ilustrativas.

Procuo a compreensão dos leitores para algum erro ou omissão, que possam encontrar, embora nenhum esforço tenha sido poupado para tornar o artigo transparente, preciso, conciso e abrangente.

O artigo não visa condecorar nenhuma instituição ou entidade mas apenas dar a conhecer a história do cinema em Diu, tal como me foi relatada.